

# UESPIEMPauta

VOL. 3

## UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Projeto promove saúde visando melhorar a qualidade de vida da população

## EDUCAÇÃO ACOLHEDORA

Construção de diálogos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

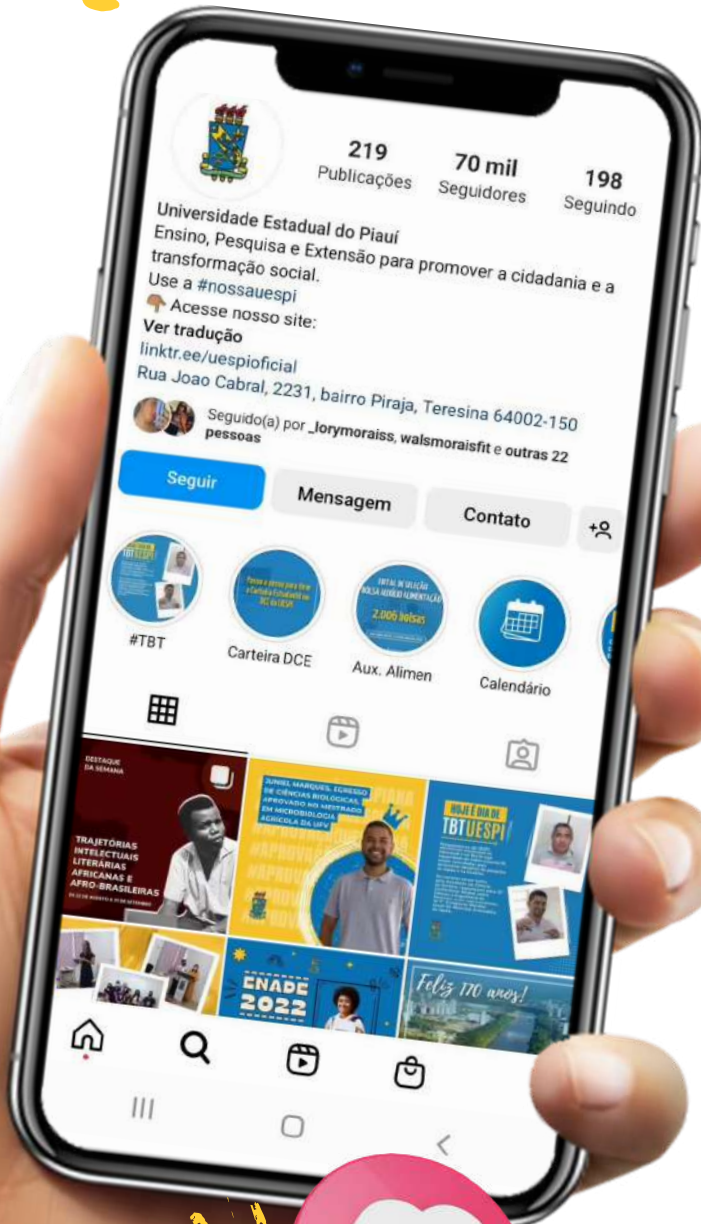
## CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Debate sobre as contribuições da cultura afro-brasileira em Oeiras



# Confira todas as novidades sobre a UESPI nas nossas redes sociais

@uespioficial





# GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



<b>Rafael Tajra Fonteles</b>	<b>Governador do Estado</b>
<b>Themístocles de Sampaio Pereira Filho</b>	<b>Vice-Governador do Estado</b>
<b>Evandro Alberto de Sousa</b>	<b>Reitor da UESPI</b>
<b>Jesus Antônio de Carvalho Abreu</b>	<b>Vice-Reitor da UESPI</b>

## Administração Superior

<b>Mônica Maria Feitosa Braga Gentil</b>	<b>Pró-Reitora de Ensino e Graduação</b>
<b>Josiane Silva Araújo</b>	<b>Pró-Reitora Adjunta de Ensino e Graduação</b>
<b>Rauirys Alencar de Oliveira</b>	<b>Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação</b>
<b>Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires</b>	<b>Pró-Reitora de Administração</b>
<b>Rosineide Candeia de Araújo</b>	<b>Pró-Reitora Adjunta de Administração</b>
<b>Lucídio Beserra Primo</b>	<b>Pró-Reitor de Planejamento e Finanças</b>
<b>Joseane de Carvalho Leão</b>	<b>Pró-Reitora Adjunta de Planejamento e Finanças</b>
<b>Ivoneide Pereira de Alencar</b>	<b>Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários</b>

U22 UESPI em pauta – 3 volume / Organizado por Sammara Jericó Alves Feitosa. – Teresina: UESPI, 2024.

23 p. : il.

ISBN versão digital: 978-65-89616-64-1

1. Iniciação Científica. 2. Educação. 3. Jornalismo.

3. Extensão Universitária. I. Feitosa, Sammara Jericó Alves (Org.).

II. Título.

CDD: 001.42

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3ª Região / 1188

# Organização ASCOM UESPI



**UESPI EM PAUTA - Vol. 3**

**Conselho Editorial:**

**Sammara Jericó  
Priscila Fernandes**

**Revisão textual:  
Cláudio Vasconcelos**

**Reportagem:**

**Ana Raquel Costa  
Anny Santos  
Giovana Andrade  
João Fernandes  
Maria Clara Monte  
Vitor Gaspar**

**Diagramação  
Moura Alves**

**uespi.br  
ouvidoria@uespi.br**

**(86) 3213-7441  
R. João Cabral - Matinha, Teresina - PI**

# TRANSFORMANDO O MUNDO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

por Priscila Fernandes

A extensão universitária faz parte do compromisso social da universidade e ela promove ações de interação, por meio de programas e projetos, entre os membros da universidade e a sociedade. Acreditar que a Educação muda o mundo é uma certeza de quem atua direta e indiretamente na área e, em particular, na Universidade Estadual do Piauí.

Dentro da Assessoria de Comunicação da UESPI, nosso trabalho é intermediar e viabilizar para a sociedade esse “acreditar na Educação” através da produção de um conteúdo amplo relativo ao trabalho intenso que alunos, professores, técnicos e a Administração Superior têm desenvolvido diariamente.

Através da produção de um conteúdo multimídia demonstramos que a nossa universidade é grande, abrangente e democrática, além de rica em conhecimento. Dentre essas produções, está a revista UESPI EM PAUTA, que em sua terceira edição vem divulgar o que de extensão tem-se produzido nos anos de 2021 e 2022.

Acompanhe neste material reportagens especiais sobre projetos nas áreas de Saúde, Ciências Sociais, Ciências da Natureza, e Multidisciplinar. Os projetos selecionados são: Curso de Redes Ópticas Passivas; Matemática Básica para Ingressantes da Universidade Aberta do Piauí (UAPI); o Transtorno do Espectro Autista e as relações entre a Educação e a Neurociência: fundamentos e práticas na inclusão escolar; Direito Previdenciário na Comunidade; A ludicidade como terapia no tratamento a crianças hospitalizadas; Pilates como estratégia de promoção da saúde funcional; Projeto Esperanza Odonto Uespi e o História e Cultura Afro-brasileira Oeirense na Perspectiva Antirracista.

Além das reportagens, você também confere uma entrevista com o Reitor e Docente do curso de Jornalismo no campus de Barros Araújo, em Picos, Evandro Alberto de Sousa, que trata sobre os benefícios da extensão universitária para a formação do estudante e também para a sociedade.

Boa leitura para todos e todas! Desejamos que através desta revista, você também sinta coragem e vontade de transformar o mundo sob a óptica educacional.



# SUMÁRIO

- 05 ENTREVISTA**  
Convidamos o Professor Doutor Evandro Alberto, Reitor da UESPI
- 07 UNIVERSIDADE PÚBLICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ACOLHEDORA**  
Projeto da UESPI propõe troca de experiências e construção de diálogos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)
- 12 PROJETOS VIABILIZAM A RELAÇÃO TRANSFORMADORA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE**  
Projetos da UESPI visam melhorar qualidade de vida e bem-estar da comunidade externa
- 14 O DIREITO E SUA INFLUÊNCIA EDUCATIVA**  
Alunos do curso de Direito da UESPI promovem palestras sobre Direito Previdenciário em comunidades
- 15 DOCENTES OFERECEM CURSO DE MATEMÁTICA BÁSICA AUXILIANDO ALUNOS INGRESSANTES**  
Mais de 250 alunos realizaram, entre os meses de maio e junho de 2022, o Curso de Extensão de Matemática Básica para Ingressantes
- 16 PROJETO DE EXTENSÃO FAZ RESGATE DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA OEIRENSE NA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA**  
O curso de extensão acontece através de aulas ministradas por especialistas da afrocentricidade
- 20 NUFPERPI FOMENTA ALUNOS DE ENGENHARIA ELÉTRICA AO CONHECIMENTO SOBRE REDES ÓPTICAS PASSIVAS**  
Curso aproxima estudantes e mercado de trabalho
- 22 NA EXTENSÃO, SOMOS TODOS E TODAS PROTAGONISTAS PARA A MUDANÇA SOCIAL**  
O conhecimento construído é compartilhado na Extensão Universitária,



# EN TRE VIS TA

## EXTENSÕES DESENVOLVIDAS NA UESPI TRANSFORMAM A EDUCAÇÃO NO PIAUÍ

por Priscila Fernandes

A Universidade Estadual do Piauí é uma instituição de ensino superior que tem como missão formar profissionais competentes, éticos e detentores de uma visão crítica e humanística acerca da sociedade, a fim de promover qualidade de vida no âmbito estadual e nacional. Em seus 36 anos de existência, a instituição é construída a partir de três pilares: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Em sua terceira edição, a revista UESPI em Pauta traz projetos de extensão que possuem relevância social, rompendo as paredes da universidade e transformando a vida de várias pessoas. Para conversar sobre o impacto social dessas atividades extensivas e explica como essas políticas tem funcionado dentro da UESPI, convidamos o professor doutor Evandro Alberto, reitor da UESPI.

Priscila - A Extensão universitária deve ser definida como a mola propulsora da Universidade, especialmente no mundo globalizado, pois ela tem um compromisso sério com a sociedade. Como a Universidade Estadual do Piauí tem dado essa contribuição?

Evandro - A UESPI, em relação à política de extensão, tem dado uma grande contribuição social porque entendemos que a extensão acadêmica é responsável pela formação dos estudantes, sobretudo na prática do seu papel social. Nesta perspectiva, a universidade vem trabalhando criando instrumentos e que possa de fato possibilitar a extensão publicitária de forma atuante, contemplando um dos três tripés que tangem a universidade, que é o ensino, pesquisa e extensão. As atividades extensivas é que levam o aluno para a comunidade e ali, entrelaçado com as várias visões de mundo.

Priscila - Hoje a Universidade oferece programas de extensão, bolsas trabalho, iniciação científica, dentre outras oportunidades. Qual a importância do discente, já ter essas experiências dentro da graduação?

Evandro - Hoje a universidade oferece programas de extensão, bolsa trabalho, auxílios estudantis, entre outras oportunidades. Isso é importante porque é o entrelaçamento de saberes. Quando o estudante participa da extensão ele acaba contribuindo para a renovação dos processos de ensino-aprendizagem. Então na graduação ele já passa a ter esse conhecimento principalmente do envolvimento da institucional de ensino com a sociedade. A partir da troca de conhecimentos, das atividades curriculares, o aluno passa a ter ótimas experiências dentro da graduação e passam a ser profissionais mais capacitados e humanos.

Priscila - Para a sociedade, esses projetos também são essenciais. A extensão reafirma o compromisso social da universidade promovendo ações de inserção por meio de programas e projetos, de acordo com as demandas da sociedade. A seu ver, como podemos estreitar as relações das Ações de Extensão com as políticas públicas, de maneira a contribuir com o desenvolvimento social?

Evandro - É preciso que a gente compreenda que a partir do momento em que os discentes estão inseridos em um determinado local, eles vão ter um olhar para a construção de conhecimentos específicos em relação aquele contexto, conseguindo utilizar ferramentas que ele utilizou naquela realidade em outras situações. Em suma, a extensão universitária tem esse propósito de empreender estudo sobre o conhecimento da realidade social, levar a contribuição e fazer com que possamos desenvolver ações de caráter emancipador e plural, no sentido de incentivar políticas públicas. Então, é assim que a Universidade Estadual do Piauí atua, entrelaçando saberes e contribuições sociais que transformam a realidade do piauiense.

Priscila - Como você visualiza as principais conquistas já alcançadas no que se refere a ofertas de extensões universitárias?

Evandro - Temos vários projetos que têm contribuído de forma decisiva para enriquecer o conhecimento e transformar a realidade de determinada localidade através do envolvimento desses programas. Nós temos buscado cada vez mais fazer com que a nossa UESPI possa estar presente através dos acadêmicos de várias áreas levando essas contribuições. São muitas conquistas, inclusive prêmios, e o principal deles: o reconhecimento da comunidade quando à esse trabalho.

Priscila - Quais os principais desafios ainda a serem superados nessa institucionalização?

Evandro - Estamos trabalhando muito aqui na nossa universidade, superando desafios e preparando nossos alunos para enfrentar os desafios que surgem a cada etapa. Hoje a universidade possui mais de 900 professores efetivos, realizamos um concurso para professores com 85 vagas, tivemos também um concurso para técnico efetivo com 75 vagas, melhoramos nossas condições de internet, vamos entregar novos laboratórios de inovação tecnológica, ampliação no número de bolsas, implantação de programas de mestrado e doutorado e, sobretudo, procurando ofertar sempre o melhor. A nossa extensão cresceu muito nos últimos anos, bem como as iniciativas científicas e o ensino, que têm ganhado visibilidade nacional. Essas ações fomentam o desenvolvimento institucional. Que nós possamos lutar para vencer esses desafios e garantir todos os direitos da nossa comunidade acadêmica para que, juntos, façamos a transformação social.

**"A NOSSA EXTENSÃO  
CRESCER MUITO NOS  
ÚLTIMOS ANOS, BEM  
COMO AS INICIATIVAS  
CIENTÍFICAS E O  
ENSINO, QUE TÊM  
GANHADO  
VISIBILIDADE  
NACIONAL".**



# UNIVERSIDADE PÚBLICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ACOLHEDORA

Projeto da UESPI propõe troca de experiências e construção de diálogos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

por Anny Santos

O curso debate a importância da intervenção pedagógica devidamente capacitada no ensino de crianças com TEA



A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) desempenha um importante papel como agente de transformação social e a extensão universitária é mais uma prova disso. É por meio dessas atividades que os discentes das mais diversas áreas aplicam o conhecimento adquirido, em sala de aula, e compartilham esses saberes com a comunidade, consolidando o aprendizado e beneficiando a população. Investir no ensino superior é garantir o retorno à sociedade.

O projeto denominado “O Transtorno do Espectro Autista e as Relações entre a Educação e a Neurociência: Fundamentos e Práticas na Inclusão Escolar” faz parte dos resultados de estudos e discussões desenvolvidas no Grupo de Estudo em Educação Inclusiva e dos Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem (GEEIDA).

Sendo coordenado pelas docentes Maria de Jesus Rodrigues e Valéria Madeira Martins Ribeiro, o projeto é tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Marcela Castelo Branco, orientada pela professora Maria Rodrigues. Com isso, desde 2018, já se discutia a necessidade de elaborar um curso sobre a temática. Sendo o transtorno do espectro autista uma especificidade com várias características, atuar com o autismo tem sido desafiador no contexto escolar e até mesmo familiar.

Dessa forma, com as discussões e resultados foi confirmada a importância da intervenção pedagógica a partir da compreensão que a neurociência possibilita, com a finalidade de ampliar os conhecimentos dos profissionais que atuam com crianças que sofrem do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

## EDUCAÇÃO ESPECIAL: O SURGIMENTO DE AÇÕES VOLTADAS À INCLUSÃO SOCIAL

O grupo GEEIDA foi criado em 2013, vinculado ao curso de Pedagogia da UESPI, registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROP) e CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), cuja finalidade é estudar e refletir, constantemente, sobre as possibilidades de contribuir para o processo de formação e atuação de professores e outros profissionais na inclusão de pessoas, público-alvo da educação especial, bem como esclarecer a comunidade acadêmica e externa sobre as especificidades humanas.

Tanto para a comunidade externa quanto para a acadêmica, as contribuições estão em torno da construção de conhecimentos sobre o TEA, na relação educação e neurociência, no que diz respeito aos seus fundamentos e práticas pedagógicas de inclusão escolar, que possibilitam o desenvolvimento de ações inclusivas de professores, além de ações da família de crianças com TEA e outros profissionais, fundamentadas nos conhecimentos e nas trocas de experiências no curso.

Segundo a professora Maria de Jesus Rodrigues, a iniciativa contribui para a reconstrução de ideias preestabelecidas de que pessoas com deficiências não aprendem e devem permanecer isoladas ou em práticas que não possibilitam a evolução destes, assim, colabora para que profissionais se sintam motivados a buscar o novo e se sintam renovados em sua forma de pensar e agir diante dos desafios encontrados. “A nossa ideia com o desenvolvimento do projeto não foi estabelecer soluções prontas e acabadas, mas apresentar possibilidades de intervenções pedagógicas que complementam a formação de acadêmicos e profissionais em exercícios, bem como familiares que, pela falta de compreensão, muitas vezes, não conseguem comunicar-se com os filhos por apresentar esse tipo de transtorno”.

O projeto de extensão envolve duas turmas do curso, mas pretende-se ampliar para o módulo II. Na sequência, haverá a publicação do livro sobre os conteúdos apresentados e relatos de experiências socializados durante o curso.

## PROMOÇÃO DE QUALIDADE EDUCACIONAL E IMPACTO SOCIAL

Ane Maria Rosa Araújo, mãe de autista, estudante de Pedagogia e ex-estagiária

na rede municipal de educação de Teresina (SEMEC), também atuando como professora de aluno com TEA (não verbal), destaca que sua participação no curso contribui de forma positiva, porque desperta o desejo de aprender e buscar informações sobre o assunto, além de ter sido decisivo para fazer a pós-graduação em Neuropsicopedagogia.

“Me transformou por meio do ensino, transformou o meu pensar, agir e perspectivas relacionadas ao aprendizado e o TEA. Me fez compreender muitas coisas que antes não tinha noção, me tornou uma pessoa capaz de me colocar e entender diferentes situações. Por meio dos ensinamentos das professoras, me encontrei, pois não tinha, até o momento, compreendido como funcionava a mente do meu filho e, hoje, eu o entendo, assim como outros autistas e pessoas com dificuldades. Houve, durante o curso, estímulos que me fizeram entender como proceder na minha vida pessoal e profissional. Eu entendi que precisava mudar, e foi isso que ocorreu”.

Segundo ela, a proporção do impacto que as professoras do curso causaram em vidas, famílias, profissionais da educação e comunidade é incalculável, pois foram capazes de transmitir seus conhecimentos, vivências e práticas que acarretaram mudanças na forma de pensar e agir. “Quero agradecer de coração a elas, pois estava precisando disso e hoje posso afirmar que aprendi muito com elas e sempre serei grata a Deus pela mudança que, através delas, se fez em mim”.

Ane Araújo também define a experiência com o curso como prazerosa e muito estimulante, pois lhe ajudou a trabalhar seus próprios sentimentos, como agir com seu filho e alunos com TEA, promovendo o autocontrole e bem-estar emocional e psicológico. “Muitas atividades do curso foram marcantes, em especial, uma denominada capacete cerebral. Eu estava

estagiando, no segundo período, e havia um autista não verbal que entrava em constante crise e cheguei a pensar em desistir, porém, foi quando comecei a fazer o curso e passei a ter um entendimento maior sobre tudo”.

De início, esperava-se que as atividades esclarecessem algumas dúvidas a respeito da condição de autista. Contudo, com o decorrer das aulas, dos debates, experiências expostas e o esclarecimento de dúvidas dos participantes, tornou-se uma troca de habilidades e maneiras de agir e interagir, seja com um aluno, filho ou parente.

O último censo escolar revela que quase trezentos mil alunos com autismo estavam matriculados nos ensinos infantil, fundamental ou médio das redes pública e privada em 2021. A alta é de 280% se comparada a 2017, quando havia 77 mil. Os dados reforçam a necessidade de promover educação de qualidade para essas crianças, jovens e adolescentes.

Amanda Maria Costa Sousa, estudante de Geografia, que também participa do curso sobre o autismo, como voluntária, revela que a proposta do projeto era trazer um olhar mais humanizado e consciente para se trabalhar com pessoas autistas. As profissionais detalharam experiências e compartilharam um conhecimento com os participantes que, por sua vez, interagiam e descreviam situações que contribuíram para um diálogo construtivo.

“Minha contribuição para o projeto foi na parte técnica. Ajudei as professoras e as palestrantes a organizarem os comentários e a selecionarem as perguntas. O projeto me ajudou a compreender muitas questões e ajudar e entender meu primo, que possui grau leve de autismo e muita dificuldade no ambiente escolar. Com o curso, descobri abordagens que podem ajudá-lo a melhorar seu desempenho e ainda o livrar de frustrações”, finaliza a aluna.

# PROJETOS VIABILIZAM A RELAÇÃO TRANSFORMADORA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Projetos da UESPI visam melhorar qualidade de vida e bem-estar da comunidade externa

por Giovana Andrade

*Residente de fisioterapia realiza atividades com moradoras do bairro Cristo Rei*



Realizados nos campi de Teresina, Picos e Parnaíba, os cursos da área de saúde da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) levam bem-estar e cuidado para a comunidade, através das atividades de extensão. Os projetos apresentados, a seguir, são dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Odontologia, todos com o mesmo propósito: a promoção da saúde para os piauienses.

## A LUDICIDADE COMO TERAPIA NO TRATAMENTO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Buscando aliar o lúdico com o tratamento hospitalar, estudantes do curso de Enfermagem, Campus Professor Barros Araújo, em Picos, tem desenvolvido uma atividade de extensão: "A Ludicidade como Terapia no Tratamento a Crianças Hospitalizadas".

Ao todo são dez discentes e quatro docentes envolvidos nas ações que acontecem, com crianças hospitalizadas, na enfermaria pediátrica do Hospital Justino Luz, localizada no Bairro Bomba, daquela cidade.

O projeto iniciou no mês de outubro de 2022, sendo pensado desde agosto do mesmo ano. A extensão foi desenvolvida a partir das disciplinas Saúde da Criança e Adolescentes II e Trabalho de Campo VII-Criança e Adolescentes Hospitalizados. Os objetivos são a realização de oficinas de arteterapia no setor pediátrico de um hospital, empregando ações criativas para promoção do cuidado e bem-estar geral e integral, instigando a prática da humanização do cuidado de crianças e adolescentes pela equipe multiprofissional, além de propor métodos que auxiliem a recuperação dos pacientes.

A professora Socorro Adriana, uma das coordenadoras do projeto de extensão, destaca que estas ações visam amenizar a ansiedade e tornar os processos terapêuticos mais leves e menos aterrorizantes, com o intuito de promover o bem-estar psicológico e físico à criança e ao adolescente que estão submetidos aos procedimentos hospitalares. Os pré-testes realizados foram um sucesso e as crianças ficaram encantadas e felizes com as atividades desenvolvidas.

“Como essas crianças estão em um ambiente diferente de suas casas e, muitas vezes, realizando processos invasivos, elas costumam ficar estressadas, com isso, o projeto visa proporcionar uma melhoria no processo de cura, além de possibilitar à equipe envolvida habilidades essenciais para a prática profissional”.

Rayla Sousa, estudante do curso de enfermagem, é uma das voluntárias. “É muito gratificante gerar nas crianças e acompanhantes um sentimento de paz e felicidade em um momento tão difícil. É uma sensação indescritível”, destaca.

A professora Gerdane Nunes, outra coordenadora do projeto, explica que a ação visa atuar nas demandas de cuidado das crianças identificadas durante o estágio, reafirmando o compromisso da universidade e do Curso de Enfermagem em prestar serviço à comunidade e atuar em benefício da saúde e da qualidade de vida da população.

Beatriz Rufino, estudante do sétimo período de Enfermagem e também uma das voluntárias, explica que a experiência de participar do projeto está sendo única e de muita gratidão. “Está sendo um momento de muito aprendizado. Eu e minhas colegas de classe saímos do hospital muito felizes e com vontade de repetir”.

Ela ainda afirma que as brincadeiras desenvolvidas foram de encher balão, pintar, desenhar, dançar, cantar, entre outras, e que receberam um feedback positivo dos pais.

“Foi uma interação muito boa, tanto com os pacientes quanto com os pais, eles participaram ativamente das brincadeiras, foi uma experiência muito rica. Foram dois dias seguidos de visita ao hospital, alguns pacientes eram o mesmo do dia anterior. Então, os pais nos relataram que as crianças ficaram felizes, durante o resto do dia, com as atividades que tínhamos realizados pela manhã. E esse é o nosso principal objetivo, levar alegria”.

A extensão acrescenta não somente na carreira acadêmica, como também na formação do aluno como ser humano mais sensível e empático. Esta é a mensagem de todos que participam do projeto.

## PILATES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE FUNCIONAL

Projeto da UESPI promove saúde funcional, visando melhorar a qualidade de vida da comunidade a partir da prática Fisioterapêutica de Pilates.

por Giovana Andrade

“Eu amo participar das aulas, melhorou muito a minha qualidade de vida”. Foi assim que Edileuza Araújo, de 66 anos, definiu a participação dela no projeto de Pilates como estratégia de promoção da saúde funcional, idealizado pela professora Lílian Melo e a aluna Leticia França, do curso de Fisioterapia.

As atividades tiveram início em abril de 2022 e são desenvolvidas dentro do cronograma da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, em parceria com Centro Social Cristo Rei e voltado para mulheres a partir de 40 anos. Os encontros são presenciais, toda sexta-feira, pela manhã, e o projeto atende vinte mulheres.

A professora Lílian Melo, preceptora do projeto, explica que a ação proporciona às moradoras do bairro Cristo Rei a participação em grupo operativo, no qual elas são orientadas aos cuidados com a saúde, compartilhamento de saberes e a prática de Pilates para a melhora da saúde física, funcional e mental. “Após o período de pandemia, o isolamento e a inatividade foram fatores negativos e de grande repercussão na saúde da população. O grupo vem resgatar esses aspectos perdidos durante a pandemia”, destaca. Ela ainda explica que as atividades de pilates tem como foco o bem estar, a funcionalidade, a flexibilidade e a melhor qualidade de vida, além de atividades de educação em saúde através de temáticas relevantes à própria saúde. “O objetivo do projeto é promover a saúde funcional da comunidade a partir da prática Fisioterapêutica de Pilates”.

De acordo com Lourdes Ribeiro, uma das alunas, é um projeto muito válido e que proporciona muitos benefícios à saúde. “Eu tenho problemas com pressão alta, sou pré-diabética e tenho problema de coluna, então, essas aulas são maravilhosas, porque fazem com que eu consiga me alongar, dormir melhor, além de melhorar o bem-estar. Inclusive, fiz meus exames e as taxas melhoraram e tenho certeza que é pelos exercícios que tenho feito”.

Leticia França, residente de fisioterapia e uma das idealizadoras do projeto, evidencia que o projeto traz inúmeros benefícios, entre eles, a criação de um espaço de sociabilização e de compartilhamento de experiências. “Essa sociabilização é muito importante ainda mais vindo de um período de isolamento social e tensão. Além disso, traz uma grande contribuição para a saúde física, pois o Pilates ajuda no equilíbrio, força, coordenação motora, entre outros benefícios”.

Maria Salomé, aluna também das aulas, diz ser muito grata, pois no final de abril teve Chikungunya e ficou com muitas dores e o Pilates contribuiu para seu melhoramento. “Os benefícios são excelentes, fortalece a musculatura e a flexibilidade, ajuda na autoestima pessoal, além de melhorar o convívio com a equipe e o grupo participante”.

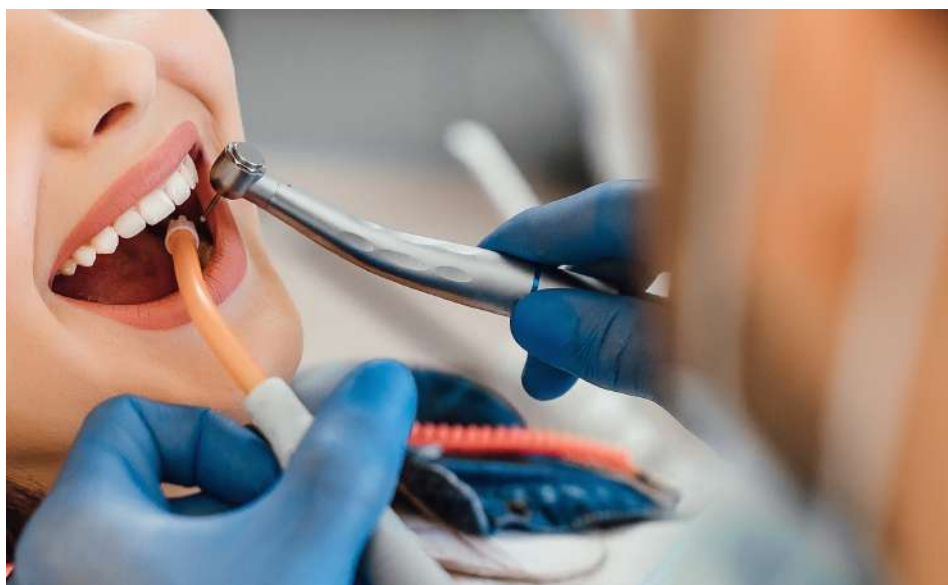
# PROJETO ESPERANZA ODONTO UESPI

por Giovana Andrade

Desenvolvido no Campus de Parnaíba pelo Curso de Odontologia, o Projeto Esperanza Odonto Uespi é uma atividade de extensão que teve início em julho de 2022. A ação foi desenvolvida a partir do convite da cirurgiã dentista Laelia Carvalho, voluntária da ONG oficina Esperanza (@oficinaesperanza), para uma ação pontual dentro das atividades do projeto, contribuindo com a saúde bucal das crianças assistidas entre 5 a 13 anos, com ênfase na prevenção da doença cárie.

De acordo com a professora Angela Ferraz, uma das coordenadoras do projeto, o objetivo é integrar os estudantes de Odontologia, através de atividades teóricas e práticas do ensino odontológico, visando ao reconhecimento da realidade social brasileira e à consciência de cidadania com a população. “A finalidade é incluir a sociedade e a universidade buscando modificar realidades e melhorar a qualidade de vida das populações assistidas, redefinindo, assim, o papel da UESPI no desenvolvimento da região”.

Ela afirma que, além dos atendimentos, são realizadas palestras educativas e conscientizadoras com o uso de multimeios ilustrativos e audiovisuais, como cartazes, macro modelos, vídeos ou teatro de fantoches para orientar e informar sobre cuidados relativos à saúde. “O intuito é estimular a manutenção de uma higiene bucal adequada, conscientizar sobre a importância de se ter uma alimentação saudável, esclarecer sobre os riscos da doença cárie e sua forma de prevenção, apresentar a importância do uso do fio dental, escova, creme dental e flúor”.



*Projeo atua na prevenção da doença cárie em crianças com idade entre 5 e 13 anos*

Ao todo, são dezoito discentes envolvidos na realização das atividades. Gilardo Sousa, do curso de odontologia, é um dos voluntários que buscam fazer a diferença na vida das crianças atendidas. Ele explica que, através do Instagram @oficinaesperanza, eles registram ações de saúde bucal e prevenção da doença cárie. “No Instagram, conseguimos mostrar o impacto social que o projeto oferece e, através das atividades executadas, promovemos melhoras na qualidade de vida das crianças”.

O projeto também doa kit de higiene bucal para todas as crianças que fazem parte da ONG Oficina Esperanza ou “Casarão”, como é mais conhecido. As crianças beneficiadas fazem parte de um grupo socialmente vulnerável do bairro Mendonça Clarck.

Jainara Pontes, aluna do Curso de Odontologia e voluntária do projeto, conta que as ações estimulam as crianças a desenvolverem o autocuidado com a higiene oral, contribuindo para a formação de adolescentes e adultos mais saudáveis, além de orientar os pais para dar continuidade aos cuidados em casas. Ressalta ainda que a ação contribui rica-

mente para sua formação. “Muitos pais e crianças chegam com dúvidas que me estimulam a estudar mais sobre determinados assuntos e casos. Estar com crianças é desafiador, então, precisamos ter certo manejo, durante as ações, para orientá-las de forma leve e divertida. Acredito que isso me tornará uma profissional mais preparada e também mais sensível à realidade de muitas comunidades”.

Breno Leal, voluntário do projeto, diz que a experiência tem sido muito emocionante. “Ficamos muito felizes em saber que estamos ajudando ao próximo que tanto necessita através do projeto. A cada visita é uma sensação diferente, um mix de sentimentos, a cada história, contada pelas crianças ou pais, faz com que nos tornemos mais humanos e tenhamos mais compaixão pela realidade do próximo, sem contar com o manejo e com a vivência clínica que irão ajudar muito nos atendimentos ao público, quando estivermos formados”.

Em média, são beneficiadas trinta crianças pelo projeto. As visitas ocorrem no espaço da ONG, que funciona no centro de Parnaíba.



*Pessoas beneficiadas pelo Projeto no Centro de Convivência ajeiro, Localizado no Vale Quem Tem em Teresina*

## O DIREITO E SUA INFLUÊNCIA EDUCATIVA

Alunos do curso de Direito da UESPI promovem palestras sobre Direito Previdenciário em comunidades

por Anny Santos



*Alunos e pessoas beneficiadas pelo Projeto, no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) em Teresina*

O direito previdenciário, no Brasil, é garantido constitucionalmente e constitui-se num leque de proteção social ao trabalhador ou pessoa que não tenha condições de sustento próprio. Pensando nisso, alunos do curso de Direito da nossa UESPI realizam o projeto de extensão, sob a orientação da professora doutora Auricelia Melo, “Direito Previdenciário na Comunidade”. As ações possuem o intuito de levar esclarecimentos à população sobre os benefícios previdenciários.

Além dos benefícios sociais, as atividades exigem que os discentes coloquem em prática o que estudaram na disciplina Seguridade Social. A ideia surgiu através da docente Auricelia Melo que percebeu a necessidade de as pessoas conhecerem e entenderem como requerer benefícios junto ao INSS, os prazos e os documentos necessários, decidindo aliar a prática e desenvolvimento dos aprendizados adquiridos em sala de aula e promover o trabalho social por meio dos próprios discentes.

De acordo com Auricelia Melo, os discentes saem da teoria para ver na prática como aplicar os conhecimentos sobre Direito Previdenciário, colaborando com a formação jurídica de cada um. O projeto nasceu quando a professora Auricelia Melo passou a ministrar a disciplina de Seguridade Social, sendo sempre executado pelos alunos do nono período do curso.

“A importância desse projeto se dá na relevância do direito previdenciário na vida de qualquer cidadão, o que torna necessário conhecer sobre os direitos e

benefícios prestados pela previdência social. Usamos uma linguagem simples, que facilita o entendimento da comunidade, que pode tirar dúvidas sobre os benefícios. Já para os alunos, estes podem identificar as principais dificuldades que as pessoas encontram ao buscar seus direitos”, afirma a professora.

Dessa maneira, os alunos contribuem com as mais diversas comunidades. O projeto atua desde 2019 auxiliando, em média, trinta pessoas por palestra. Dentre os locais beneficiados, destacam-se os Centro de Convivência Cajueiro, Centros Comunitários Anselmo Dias, CRAS Sudeste II, UBS do bairro São João, dentro outros, explicando detalhes de cada benefício e direito.

Alunos que participaram das atividades afirmam que o curso faz bem mutuamente, porque eles têm o aprendizado mais prático e rápido e, para a comunidade, ela aprende como requerer/solicitar benefícios previdenciários. A comunidade ganha por receber uma orientação jurídica qualificada e gratuita.

Para Beatriz Lima, aluna do curso e participante do projeto, a população, no geral, é beneficiada, pois o projeto visa atender qualquer tipo de interessado em benefícios previdenciários. No período, os alunos visitaram CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e Centros de Convivência.

“Esse projeto deu um significado especial e importante para os discentes, pois, através dele, podemos ajudar quem mais precisa de orientação e que, por muitas vezes, não tem a quem recorrer. No projeto, repassamos noções básicas de seguridade social, informações sobre o enquadramento de cada segurado perante a Previdência Social e sobre alguns dos seus benefícios. A inclusão previdenciária requer o maior número possível de pessoas que saiba dos seus direitos para



*Profa. Dra. Auricelia Melo, criadora do projeto Direito Previdenciário na Comunidade*

que haja a construção de uma cidadania esclarecida, sólida e participativa”.

Já para João Sousa, também aluno, é muito importante levar o conhecimento jurídico às classes vulneráveis da sociedade. Segundo ele, o direito previdenciário é simples e objetivo, mas pouco conhecido pelos jurisdicionados. O objetivo foi difundir o conhecimento e compartilhar as regras previdenciárias que estão vigentes nas comunidades de Teresina.

“O projeto é maravilhoso. Tenho orgulho de participar de algo tão gigante. Um projeto dessa envergadura agrega muito na vida do estudante e futuro profissional do Direito. As histórias ouvidas, as experiências aprendidas no processo de ensino-aprendizagem são de uma importância gigante na vida pessoal e profissional do agora acadêmico e, logo em breve, profissional do Direito”, ressalta o estudante.

De acordo com a coordenadora do Centro de Convivência Cajueiro, localizado no Parque Mão Santa, na zona leste da cidade, Maria dos Remédios Figueiredo, o projeto garantiu o acesso às informações

valiosas sobre os direitos das mulheres idosas que fazem parte do centro. Ela afirma que é importante levar esse tipo de conteúdo e serviço a todos e demonstra gratidão aos alunos e professoras que tornaram a ação possível. “Entender quais são os seus direitos e aprender como requerer os benefícios se fazem fundamental e os alunos deram essa oportunidade à comunidade”.

## **DAS EXPERIÊNCIAS QUE MARCAM E TRANSFORMAM**

Para os alunos que participaram do projeto e já concluíram o curso, os recém-graduados, a experiência foi basilar para a formação acadêmica e profissional. Segundo Cairo Silva, participar do projeto foi uma oportunidade única de aprendizado. O tema abordado por seu grupo foi “Direito Previdenciário para artistas”, tendo sido abordadas questões como aposentadoria e saláriomaternidade para a classe artística, seja do teatro, da música, da dança ou do artesanato.

“O contato mais próximo com artistas teresinenses possibilitou uma troca interessante, já que pudemos tirar dúvidas dos participantes a respeito das possibilidades de aposentadoria e até mesmo da concessão de benefícios previdenciários na lei brasileira a um artista estrangeiro que reside em Teresina. Além disso, abriu-nos caminho, enquanto estudantes, para verificar, na prática, a aplicabilidade dos dispositivos legais referentes ao Direito Previdenciário, que é, sem dúvida, o ramo jurídico que se atualiza mais rapidamente e, portanto, supre mais depressa às necessidades de quem o demanda”.

Filipe Rocha destaca a execução do projeto de extensão, sendo de suma importância para sua formação acadêmica e, principalmente, enquanto agente social. “Nesse contexto, destaco a oportunidade que tive de conversar, de perto, com funcionários de uma entidade filantrópica que atua na capital, explicando sobre alguns benefícios atualmente concedidos pelo INSS aos seus segurados, bem como esclarecendo algumas dúvidas que

foram surgindo no decorrer da palestra relacionadas, por vezes, a casos reais vivenciados pelos próprios ouvintes. Em síntese, poder aliar o conhecimento teórico da disciplina de Direito, a Seguridade Social, com a realidade prática, me trouxe uma notória sensação de gratificação pela oportunidade conferida a mim e a meus colegas de turma que participaram deste importante projeto”.

Já Endy Lima pontua que na comunidade acadêmica é possível ver ganhos ao se vivenciar, na prática, o que até, então, era somente teoria, além de desafiar o estudante a responder a várias indagações feitas pela população. Assim, o aprendizado é muito dinâmico. Além disso, para a comunidade externa, as contribuições são no sentido de tornar mais didático algo de suma importância, o Direito Previdenciário, tirando suas dúvidas e aproximando-os de conteúdos que, às vezes, não passam dos muros da universidade.

“Tivemos a oportunidade de falar sobre o

BPC e o auxílio-doença para alguns funcionários da Fundação Nossa Senhora da Paz. Fomos recebidos com entusiasmo, alguns idosos levaram até caderno e caneta para anotar os pontos que apresentamos. Ao final da atividade, muitos nos procuraram para conversar mais sobre outros benefícios previdenciários e se mostravam empolgados. A orientação da professora Auricelia foi essencial para executarmos bem essa atividade”, finaliza Endy Lima.

**“ALIAR O CONHECIMENTO TEÓRICO [...] COM A REALIDADE PRÁTICA, ME TROUXE UMA NOTÓRIA SENSÇÃO DE GRATIFICAÇÃO PELA OPORTUNIDADE CONFERIDA A MIM E A MEUS COLEGAS”**

Palestra ministrada na Fundação Nossa Senhora da Paz, em Teresina





# DOCENTES OFERECEM CURSO DE MATEMÁTICA BÁSICA AUXILIANDO ALUNOS INGRESSANTES

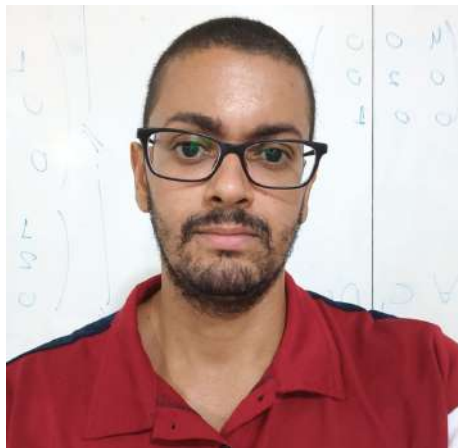
Mais de 250 alunos realizaram, entre os meses de maio e junho de 2022, o Curso de Extensão de Matemática Básica para Ingressantes da Universidade Aberta do Piauí (UAPI).

por Vitor Gaspar

O programa é promovido pelos professores Danilo Borges e Diego Santos, do curso de Ciências da Computação, Campus Josefina Demes, em Floriano. O projeto visa proporcionar um aprimoramento na área em assuntos básicos, assim como também levar conhecimento que ajudem os alunos na manipulação algébrica e na capacidade da utilização do raciocínio lógico para auxiliar em outras disciplinas que estejam ligadas direta ou indiretamente em suas áreas do conhecimento.

O conteúdo programático do curso engloba questões basilares da Matemática, como números reais, expressões matemáticas, inequações, sistema de coordenadas, funções lineares, funções quadráticas, trigonometria, funções trigonométricas, exponenciais e logarítmicas.

Para o professor Danilo Borges, é provada a dificuldade que muitos alunos possuem em Matemática básica, como somar frações com denominadores diferentes, entender o uso de funções ou de desenvolver e resolver uma equação, e tudo isso atrapalha a evolução do aluno, porém, além de questões básicas, o curso também trabalhou conceitos mais avançados que não são vistos no ensino médio, com um viés mais prático para a formação do discente.



Danilo Borges, um dos organizadores do curso

“Nesse ponto, ao final do curso, chegamos a ter turmas com muitos desistentes ou sem conseguirem a aprovação. Este curso vem com a proposta de nivelar os alunos com o ensino de elementos básicos para se construir novos conhecimentos. Fazendo uma analogia, é como se alguém precisasse ter os ingredientes para fazer um bolo, onde os ingredientes fazem parte da Matemática básica, mas o bolo são novos saberes que serão vistos em uma formação superior”, explica.

A extensão aconteceu sem grandes dificuldades e as aulas virtuais atingiram os discentes participantes, impactando-os diretamente no ensino de Matemática, aplicando-se conteúdos relativamente básicos, mas de fundamental importância para a aplicação em vários cursos de graduação. O professor Diego Cardoso dos Santos, durante sua apresentação na primeira aula do curso, apresentou uma tabela de conteúdos que, inicialmente, seriam introduzidos. “Iniciamos com algumas noções de conjuntos, depois passamos um pouco para a questão dos números naturais, números inteiros, racionais e irracionais”.



Professor Diego Cardoso ministrou diversos conteúdos para os alunos

Ao final, alunos que participaram do projeto preencheram formulários anônimos nos quais puderam transmitir o seu feedback durante o trabalho realizado. Os docentes receberam alguns depoimentos como de gratidão pela partilha dos conhecimentos, por terem proporcionado momentos de retirada de dúvidas e esclarecimentos, conteúdos com explicações objetivas, atividades dinâmicas e bem estruturadas, além de mensagens de agradecimento pela explicação de cada conteúdo e de elogios com relação à produtividade e à atenção que foi dada aos alunos.

Acessando o navegador de Internet no site <https://danilob.github.io/matematica-basica-curso/>, qualquer pessoa pode ter acesso absolutamente a todo o material utilizado durante a extensão com as aulas gravadas e os slides explicativos.

# PROJETO DE EXTENSÃO FAZ RESGATE DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA OEIRENSE NA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA

O curso de extensão acontece através de aulas ministradas por especialistas da afrocentricidade

por Ana Raquel



*Coordenadores e colaboradores do projeto durante a aula inaugural*

Um dos pilares do sistema de ensino da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) é a extensão universitária, meio pelo qual a universidade ultrapassa os muros das salas de aula e chega à sociedade piauiense. Através de sua abrangência estadual, a UESPI consegue chegar a espaços externos diversos, colaborando coletivamente junto com eles, como acontece com o projeto de extensão “História e Cultura Afro-brasileira Oeirense na Perspectiva Antirracista”.

Com o objetivo de estreitar os laços entre a universidade e a comunidade da cidade de Oeiras, a partir da democratização ao acesso da educação, o projeto surgiu, através do diálogo, entre os coordenadores do projeto de extensão permanente “Alguidar de Cultura”, representantes do Coletivo de Artes e Cultura de Oeiras (CACO), representantes do Coletivo Negras e Negros de Oeiras, docentes e alunos do Campus Professor Possidônio Queiroz (Oeiras) da UESPI.

A atuação prática do projeto tem como metodologia a realização de aulas presenciais que possibilitem a construção de conhecimentos sobre história e cultura afro-brasileira no contexto da cidade de Oeiras. As aulas são divididas por módulos direcionados às temáticas do curso, incentivando debates no contexto dos movimentos sociais e apresentações culturais locais.

## O PONTO DE PARTIDA: COLETIVO NEGROS E NEGRAS DE OEIRAS

O Coletivo Negros e Negras de Oeiras (CNNO) foi fundado em 2018, tendo como principais objetivos, a defesa dos direitos das pessoas negras e a promoção da igualdade racial, promoção da cultura das comunidades quilombolas urbanas e rurais, educação e políticas públicas de combate ao racismo. O coletivo tem atuado com a realização de reuniões e formações presenciais e remotas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira. Diante desses objetivos, os caminhos do CNNO e da UESPI se cruzam para pensar o projeto de extensão levando conhecimento sobre história e cultura afro-brasileira.

“Essa integração [entre o coletivo e a UESPI] se deu por meio do projeto Alguidar de Cultura, visto que ele abraçou nosso projeto de Pedagogia antirracista, dando respaldo e tornando mais viável a sua realização. Cabe também ressaltar a receptividade dessa ideia pelos professores, a gestão e os discentes da instituição que se doaram para que isso se concretize. Essa parceria entre CNNO e UESPI está efetivando-se, desde o planejamento à execução de cada etapa”, comenta Marileide Dantas, integrante do Coletivo Negros e Negras de Oeiras.

O projeto ALGUIDAR de Cultura, citado por Marileide Dantas, é um Programa Permanente de Extensão vinculado à UESPI. Com o intuito de oferecer para a comunidade em geral cursos e oficinas artísticas gratuitas visando à democracia cultural e atua, na cidade de Oeiras, desde o primeiro semestre de 2022. A parceria entre o coletivo e a universidade para desenvolver essas ações demonstra



*Reunião de alinhamento das ações do projeto*

como a extensão universitária chega à comunidade em geral, não apenas levando conhecimento, mas também ouvindo suas vozes e colaborando, lado a lado, com elas.

De acordo com Marileide Dantas, a atuação do CNNO, em Oeiras, tem o objetivo de colaborar na construção de uma cultura antirracista e combater o racismo estrutural. Para isso, a principal ferramenta do coletivo tem fundamento em um pilar importante: a educação.

“Atuamos na promoção de palestras educativas, rodas de estudos sobre história e cultura afro-brasileira. O projeto Chá Black (que tem uma ideia de ressignificação em seu nome) desenvolve ações sociais, como arrecadação e doações de brinquedos, distribui lanches para crianças em situações de vulnerabilidade, além de intercâmbios culturais entre o CNNO e comunidades quilombolas remanescentes. O projeto mais recente é o de extensão sobre pedagogia antirracista”, explica a representante do Coletivo Negros e Negras de Oeiras.

Para a professora Gabriela Berthou, coor-

denadora do projeto e docente do curso de Licenciatura em História no Campus Professor Possidônio Queiroz (Oeiras), a atuação da UESPI, enquanto instituição de ensino pública e gratuita, tem sido de viabilizar uma demanda vinda do próprio coletivo. O projeto nasceu de um diálogo entre os docentes do campus de Oeiras e as participantes do coletivo, que uniram objetivos em comum para somar na construção de conhecimento sobre história e cultura afrodescendente através da extensão universitária.

“O projeto nasceu a partir de uma demanda que vem da comunidade de Oeiras, mais precisamente do Coletivo de Negros e Negras de Oeiras, então, isso ajuda muito para que ele chegue às pessoas. Há ainda um grande interesse por parte dos/as estudantes do campus pela temática. O curso de extensão se soma a outras iniciativas que compreendem que a universidade pública e gratuita deve manter uma atuação para além dos seus muros, colaborando, assim, para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e, na qual, a diversidade seja efetivamente respeitada”, relata a professora Gabriela Berthou.

O professor Harlon Lacerda, colaborador do projeto e diretor do Campus Professor Possidônio Queiroz, reforça a importância da parceria entre a universidade e o coletivo para elaboração desse projeto que contribui para a produção de conhecimento fora dos muros da universidade.

“A parceria entre a UESPI, através do campus de Oeiras, e o Coletivo Negros e Negras de Oeiras alia conhecimento e experiência que, junto aos convidados e convidadas para participar de cada módulo, colocação, no centro do debate público, as demandas de direitos e práticas antirracistas, tão necessárias em nosso cotidiano. A emergência desse debate se materializa diariamente na violência, em diversos níveis e estruturas, contra pessoas negras. Com esse projeto, fortalecemos a necessidade de políticas públicas no âmbito de toda a sociedade e, mais especificamente, na educação de inclusão e proteção do povo negro”, comenta o professor.

## HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA OIARENSE NA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA

O curso de extensão “História e Cultura Afro-brasileira Oeirense na Perspectiva Antirracista” tem uma proposta teórica influenciada pela afrocentricidade, um sistema de pensamentos e práticas que contemplam os africanos como sujeitos que produzem cultura e podem agir orientados por suas próprias concepções de mundo, crenças e valores. Segundo a professora Gabriela Berthou, o projeto está alinhado com a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas, garantido através da lei 10.639/2003.

“O marco legal representa uma conquista histórica no Brasil, já que por muito tempo nos foi negado, através de sucessivos



*Aula de abertura com participação da comunidade externa e acadêmica*

silenciamentos, o acesso à parte fundamental da nossa história. Praticamente não se estudava sobre o protagonismo das populações negras nos diversos campos da vida em sociedade brasileira, além de, muitas vezes, reproduzirem-se estereótipos e preconceitos no interior da própria escola”, destaca a professora.

Além de toda a fundamentação teórica que justifica os objetivos que o projeto pretende alcançar, os participantes destacam também a necessidade de resgatar a formação histórico-cultural de Oeiras que é marcada pela presença da comunidade negra e indígena. De acordo com os relatos, compreender a história e cultura afro-brasileira em Oeiras é ter conhecimento também sobre a história do Estado do Piauí.

“Historicamente, o Piauí nasceu de um processo de colonização, exploração e extermínio de povos indígenas e negros. A sociedade piauiense, que tem sua gênese em Oeiras, onde foi fundada a primeira fazenda de gado e núcleo populacional, traz em sua formação o racismo estrutural e, embora estejamos no século XXI, ainda se mantêm vivos

alguns resquícios desse pensamento colonial. O projeto de extensão é o primeiro grande passo para a construção de uma cultura antirracista com uma possível releitura e reescrita da história”, relata Marileide Dantas.

O professor Leandro Nascimento, participante da equipe coordenadora do projeto e docente do curso de Licenciatura em História no Campus Professor Possidônio Queiroz (Oeiras), explica que a cidade de Oeiras está dentro de uma construção histórica das fazendas de gado e da implantação da pecuária que se utilizava de mão de obra escravizada. Segundo o professor, essas atividades econômicas formaram o Piauí de dentro para fora e, em Oeiras, há a presença forte da cultura afrodescendente que é fruto desse período da história, ainda que não seja muito visualizada.

“A gente tem na cidade de Oeiras uma grande representação de afrodescendentes, [e isso] fica muito visível ao andar pelas ruas. Ao você participar de qualquer espaço do cotidiano, fica muito evidente essa população afrodescendente. Porém, não tem a autoafirmação e é essa autoafirma-

ção que a gente vai tentar buscar, sobretudo no sentido de levantar a autoestima dessa história que tentou se esconder, a qual não se tem dado tanta importância e visibilidade. Estamos querendo resgatar essas histórias afro-brasileiras, em Oeiras, dando espaço a esses próprios grupos afro-brasileiros oeirenses para que eles possam trazer as suas experiências vividas, contribuindo para a formação dos integrantes do curso”, explica o professor Leandro.

Diante dos interesses em comum da comunidade da UESPI e do Coletivo Negros e Negras de Oeiras, foi iniciada a construção do Curso de Extensão de História e Cultura Afro-brasileira Oeirense na Perspectiva Antirracista, visando integrar as práticas de extensão às dimensões do ensino e da pesquisa. O curso esteve aberto a toda comunidade e sendo divulgado através das redes sociais e de forma presencial, sobretudo nas escolas públicas de Oeiras. A execução do projeto acontece durante um semestre letivo, com carga horária total de sessenta horas, sendo distribuída em quatro horas semanais.

De acordo com a equipe, as aulas são ministradas por especialistas nos conteúdos, divididas em quatro módulos temáticos, podendo contar com a participação de educadores e ativistas de outros Estados. Os módulos desenvolvidos são: 1) África, diáspora e perspectiva decolonial; 2) A construção do racismo na sociedade brasileira: da escravidão a pós-abolição; 3) Relações étnico-raciais no ambiente escolar e práticas de ensino antirracistas; 4) A arte afrooerense e suas manifestações sociais.

## A PARTICIPAÇÃO DISCENTE NA EXTENSÃO

Parte fundamental da comunidade acadêmica das universidades, os discent-

tes têm um papel fundamental em todas as ações extensionistas contribuindo diretamente nos projetos que são desenvolvidos pela universidade. Com o projeto “História e Cultura Afro-brasileira Oeirense na Perspectiva Antirracista” não seria diferente, com nove estudantes envolvidos. A estudante Larissa Ramos, graduanda da Licenciatura em História na UESPI (Campus Professor Possidônio Queiroz), comenta que ficou muito feliz pelo convite para participar do projeto, pois considera que a temática é muito importante e merece ser discutida com a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

“É de grande importância trazer para a comunidade oeirense projetos com essa temática que colocam em evidência as demandas que, na maioria das vezes, não são tão abordadas cotidianamente. Fico muito feliz em saber que projetos, como esse, unem duas esferas, possibilita essa interação entre a comunidade oeirense com a instituição de ensino superior, a UESPI. Espero que este projeto esteja produzindo bons frutos para todos os envolvidos”, relata a estudante Larissa Ramos.

Viviane Moreira, estudante do curso de Licenciatura em História da UESPI (Campus Professor Possidônio Queiroz), também é colaboradora do projeto de extensão e tem sua temática de estudos do Trabalho de Conclusão de Curso ligada ao tema abordado na ação extensionista. A discente comenta a importância desses conhecimentos na sua perspectiva e quais elementos da discussão podem despertar o interesse da sociedade.

“O curso de extensão fala da história da África e cultura afro-brasileira, então, a meu ver, já se torna necessário para saber mais sobre o assunto, já que o Brasil é um país com muitas culturas e a cultura afro-brasileira merece reconhecimento e respeito no nosso meio.

O Brasil sendo um país miscigenado era para dar valor às diferentes culturas que nele existem. Creio que as discussões abordadas no curso de extensão são importantes para a sociedade em si, crianças, jovens e adultos. Todos devem e podem buscar entender/saber mais sobre a temática”, aponta a estudante.

Para o estudante Francisco Jackson, discente do curso de Licenciatura em História, UESPI (Campus Oeiras), a comunidade oeirense, acadêmica e geral, carecia do conhecimento que o projeto visa construir junto com o público e os colaboradores.

“Pessoalmente, a ideia de trabalhar em um projeto como esse me entusiasma, pois acredito que a sociedade oeirense é muito carente em temáticas antirracista e vemos cotidianamente práticas de racismo estrutural em nossa cidade, então, a importância de um projeto que ponha o dedo nessa ferida e revele a importância de se estudar e aprofundar os nossos conhecimentos nessas temáticas tão caras a nossa cidade é primordial”, comenta Francisco Jackson.

Os coordenadores e colaboradores do projeto acreditam que essa ação extensionista possa ser o início para trazer outras iniciativas futuras e ao mesmo tempo dinamizar mais esses espaços de visibilização da cultura afrodescendente. O projeto reforça o compromisso da UESPI de cumprir com êxito o tripé da educação na universidade através do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo diretamente com a comunidade em geral.

# NUFPERPI FOMENTA ALUNOS DE ENGENHARIA ELÉTRICA AO CONHECIMENTO SOBRE REDES ÓPTICAS PASSIVAS

Curso aproxima estudantes do mercado de trabalho

por Vitor Gaspar

*Durante o curso, os alunos aprenderam a analisar e planejar aplicações das fibras ópticas nas redes*



O projeto acontece em parceria com o Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, a SUPARC e a PPP Piauí Conectado, com a promoção das aulas sendo de forma online e presencial de acordo com cada módulo.

Segundo o Professor Juan de Aguiar, coordenador do Núcleo de Formação e Pesquisa em Energias Renováveis e Telecomunicações do Piauí (NUFPERPI), o curso objetiva capacitar graduandos e profissionais para conhecer conceitos, saber analisar e planejar aplicações das fibras ópticas nas redes de trabalho baseado nas tecnologias PON, GPON e FTTx, além de determinar possíveis pontos de falha e conhecer aspectos de medição e monitoramento de rede.

“Esse curso faz parte do Programa de Formação em Tecnologias e Sistemas de Telecomunicações e é fundamental a todos os profissionais da área de telecomunicações, principalmente os que trabalham na parte de infraestrutura. Dentro das instituições públicas, aqui no Piauí, é o primeiro que está sendo realizado abordando essa expertise com o diferencial de termos aulas práticas também no núcleo dentro da própria UESPI.

Há uma demanda de mercado premente, principalmente, na área de infraestrutura, sendo indispensável para quem quer trabalhar com a parte aplicada de telecomunicações por meio de fibra óptica”.

O projeto conta com cinco módulos, totalizando uma carga horária de sessenta horas, contemplando estudantes que tenham, no mínimo, um diploma de Graduação em Engenharia Elétrica ou Comprovante de Matrícula Atualizado de Graduação em Engenharia Elétrica; Bacharel em Engenharia Civil ou Comprovante de Matrícula Atualizado de Graduação em Engenharia Civil; Bacharel em Engenharia Mecânica ou Comprovante de Matrícula Atualizado de Graduação em Engenharia Mecânica; Bacharel em Ciências da Computação ou Comprovante de Matrícula Atualizado de Graduação em Ciências da Computação; Tecnólogo de Redes; Técnico em Eletrotécnica; Técnico em Eletrônica; Técnico em Telecomunicações;

Segundo Alisson da Silva, discente do curso de Engenharia Elétrica da UESPI, esse curso é de extrema importância para a região piauiense, justamente por fomentar a formação de profissionais em

em uma área em que, segundo ele está em ascensão dentro do mercado de trabalho do estado na área de telecomunicações.

“Eu como engenheiro ou estudante de engenharia elétrica, vejo uma nova possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Aqui, vamos aprender a manusear equipamentos que o profissional da área das telecomunicações deve saber com as aulas práticas. É um projeto engrandecedor no quesito formação, então, eu acredito que é extremamente importante não só para a minha formação como engenheiro eletricista, mas para todos que ali estão nesse curso”, finaliza.

Durante as aulas, são abordados temas associados à infraestrutura, hardware e arquitetura interligados a redes ocupativas com as tecnologias de fibra óptica, de instrumentos com seus respectivos equipamentos que são utilizados nesses empreendimentos. Esse é o primeiro curso a ser realizado no Complexo de Telecomunicações da UESPI, alternando entre aulas teóricas remotas e aulas práticas, no laboratório, de forma presencial.

# NA EXTENSÃO, SOMOS TODOS E TODAS PROTAGONISTAS PARA A MUDANÇA SOCIAL

por Prof. Dra. Ivoneide Pereira de Alencar

A Universidade é um espaço de fomento, construção e disseminação de conhecimento, alicerçada e inter-relacionadas em três bases: Ensino, Pesquisa e Extensão. O conhecimento construído é compartilhado na Extensão Universitária, e esta, com a comunidade externa. A Extensão exerce muitas funções e dentre elas, a de promover o desenvolvimento social, levando em conta os saberes e fazeres populares e garantir a igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental.

No contexto da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, a Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários - PREX, é responsável pela Política de Extensão Universitária, abrangendo programas, projetos e serviços com ênfase na inclusão social, de forma integrada e articulada com o ensino e a pesquisa. A política de Assistência Estudantil e comunitária é estruturada por meio de diversos programas institucionais, incluindo auxílios financeiros, estágios extracurriculares, apoio psicopedagógico, entre outros, sendo dividida hoje em 3 (três) Departamentos:

O Departamento de Línguas - DL tem o papel de planejar, acompanhar e executar os cursos de línguas (Espanhol, Inglês, Francês, Português, Libras e outras línguas) para a comunidade interna e externa da UESPI, é uma ação de extensão de fluxo contínuo e com o intuito de melhorarmos o conhecimento nas línguas diversas. Há cursos on-line e presenciais.



1. Programa de Estágio Não Obrigatório: Resolução CEPEX N° 004/2021 em 10 de fevereiro de 2021: proporcionar aos discentes oportunidade de complementação do ensino e da aprendizagem prática, colaborando com o seu desenvolvimento no mercado de trabalho ou exercendo a prática por meio de atividades acadêmicas, viabilizando o seu aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, por meio da participação em situações reais de vida e trabalho.

2. Programa Auxílio Inclusão Digital: Resolução CONAPLAN N° 003/2020 em 14 de setembro de 2020: destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que não possuam ou tenham baixa qualidade de acesso à internet, bem como para aqueles que não dispõem de equipamentos para adequada participação e acompanhamento das atividades não presenciais;

3. Programa Auxílio Alimentação Estudantil: Resolução CONDIR N° 001/2021 em 25 de março de 2021; LEI N° 7.536, de 29 de julho de 2021: Visa viabilizar recursos para que discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica possam realizar uma refeição diária durante todo o período letivo, contribuindo com a manutenção e êxito nas atividades de ensino e na redução da evasão estudantil;

4. Programa Auxílio Moradia: Resolução CONDIR N° 004/2021 em 09 de setembro de 2021: possibilita a discentes que residem fora do seio familiar a complementação financeira, com a finalidade de custear despesas de moradia na cidade em que estão regularmente matriculados, no intuito de contribuir com sua permanência na IES;

5. Programa Bolsa Trabalho: Resolução CONSUN N° 029/2003 em 22 de julho de 2003; Resolução CONSUN N° 002/2011

em 16 de março de 2011; Resolução CONDIR 003/2016 em 18 de março de 2016: Objetiva oportunizar a complementação de recursos financeiros como meio de custear as despesas acadêmicas de discentes, auxiliando na permanência na IES, bem como contribuir para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética profissional, visando a qualificação para o mercado de trabalho;

6. Programa de Apoio Pedagógico: Resolução CONSUN N° 030/2003 em 22 de julho de 2003; Resolução CONSUN N° 003/2011 em 16 de março de 2011; Resolução CONDIR 003/2016 em 18 de março de 2016: Visa garantir a discentes com deficiência a devida integração ao meio acadêmico, dispondo de assessoria intra e extra sala de aula no que se refere às atividades acadêmicas e pedagógicas que contribua para sua independência e autonomia, bem como oportunizar acompanhamento pedagógico, social e psicológico ao estudante com deficiência física, visual e/ou auditiva no contexto universitário. O acompanhamento individualizado às atividades pedagógicas é realizado por um(a) colega de turma previamente selecionado para esse fim;

6. Programa de Apoio Pedagógico: Resolução CONSUN N° 030/2003 em 22 de julho de 2003; Resolução CONSUN N° 003/2011 em 16 de março de 2011; Resolução CONDIR 003/2016 em 18 de março de 2016: Visa garantir a discentes com deficiência a devida integração ao meio acadêmico, dispondo de assessoria intra e extra sala de aula no que se refere às atividades acadêmicas e pedagógicas que contribua para sua independência e autonomia, bem como oportunizar acompanhamento pedagógico, social e psicológico ao estudante com deficiência física, visual e/ou auditiva no contexto universitário. O acompanhamento individualizado às atividades pedagógicas é realizado por um(a) colega de turma previamente selecionado para esse fim;

Já o Departamento de Assuntos Estudantis e Comunitários - DAEC é o responsável pelos programas de apoio à permanência do aluno na UESPI. Dentre esses programas, estão a concessão de Apoio Pedagógico, Bolsa Trabalho, Auxílio Moradia e Auxílio Alimentação. O DAEC também é responsável pelos programas de Estágio Extracurricular e pelo Serviço de Psicologia, um serviço voltado à comunidade acadêmica, caracterizado por atender demandas emergenciais e eletivas, contribuindo, assim, para a promoção da saúde e qualidade de vida no contexto universitário. Oferecendo os seguintes programas de auxílios e bolsas assistenciais, serviços de atendimentos psicológicos, a saber.



7. Atendimento Psicológico: Visa apoiar a comunidade acadêmica, corpo docente e servidores efetivos e terceirizados integrando as funções de ensino, estágio, supervisão, extensão e pesquisa, com atendimento na área clínica, organizacional e saúde, proporcionando orientação e supervisão do acadêmico do Curso de Psicologia da UESPI, bem como atender as demandas dos servidores/terceirizados e discentes desta IES. Para o atendimento psicológico, o (a) interessado (a) precisa fazer prévio agendamento pelo número/whatsapp 86 99498-5419. No dia e hora designados, o (a) interessado (a) será atendido (a) pela psicóloga responsável e terá direito até 03 (três) sessões acompanhadas;

Enquanto o Departamento de Programas e Projetos de Extensão - DPPE, tem a missão de gerenciar, articular, acompanhar, orientar, e supervisionar as ações extensionistas de fluxo contínuo, de Curricularização, de Liga Acadêmica, de Empresa Júnior, certificação de Programas e Projetos cadastrados no departamento, de Programa Institucional de Bolsas em Extensão Universitária - PIBEU e Socioculturais.

O DPPE fomenta Ações Extensionistas, o Programa Institucional de Bolsas em Extensão Universitária - PIBEU e promove

Ações Culturais através do Grupo de Teatro, Coral e o Corpo de Dança, a saber:

1. Programa Institucional de Bolsas em Extensão Universitária - PIBEU: tem como objetivo estimular e apoiar o desenvolvimento das ações extensionistas como prática acadêmica e sociocultural, desenvolvidas pelos discentes e técnicos da UESPI, bem como áreas temáticas de extensão e fortalecer a relação ensino, pesquisa e extensão.

2. Grupo de Teatro: Tem como objetivo formar atores/multiplicadores, desenvolvimento processo de inclusão sociocultural em docentes, discentes e comunidades em geral.

3. Grupo Coral da UESPI: Tem como objetivo desenvolver nos discentes, docentes, técnicos da UESPI e comunidade em geral, o gosto pela arte musical, participando coletivamente das práticas artísticas em busca de alcançar o aperfeiçoamento de seus conhecimentos, habilidades que são fatores importantes para o processo de inclusão sociocultural.

4. Corpo de Dança: Tem como objetivo desenvolver o gosto pela arte, em especial pela dança com ênfase na pesquisa histórica do folclore local.

Nesse sentido, no âmbito das Ações, Projetos e Programas de Extensão em 2022, foram aprovadas até o dia 14 de outubro: 18 Programas em funcionamento, 67 Ações Extensionistas cadastradas na capital e 95 nos Campi do interior do estado, totalizando 162 Ações Extensionistas entre Eventos e Projetos. No PIBEU, atualmente há 61 Projetos em execução referente ao EDITAL PREX/DPPE N°024/2021, e se encontra em andamento o EDITAL PREX/DPPE N°32/2022 com 70 vagas. No aspecto Cultural, a PREX conta com uma programação do Grupo Cultural Teatro Kahuaham que promove o SEXTA CULTURAL, sempre na última sexta-feira de cada mês. O Coral da UESPI faz apresentações em eventos promovidos pela Administração Superior, Centros e em Eventos Acadêmicos.

Portanto, a Extensão Universitária é um difusor da Produção Acadêmica em parceria com a sociedade. A Extensão envolve, sem muros, sem paredes, à sociedade, que tanto é chamada a participar do ambiente acadêmico e assim passa a ter seu sentimento de pertencimento na própria universidade; como ela recebe docentes e discentes para trocas de experiências práticas e reais. Na Extensão, somos todos e todas protagonistas para a mudança social.





**A EDUCAÇÃO É UM  
ATO DE AMOR, POR  
ISSO, UM ATO DE  
CORAGEM. NÃO PODE  
TEMER O DEBATE. A  
ANÁLISE DA  
REALIDADE. NÃO  
PODE FUGIR À  
DISCUSSÃO  
CRIADORA, SOB PENA  
DE SER UMA FARSA.**

**PAULO FREIRE**